



## VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 3

### *DE SAUDAÇÃO AO DIA INTERNACIONAL PELA ELIMINAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES – 25 DE NOVEMBRO*

Reconhecendo que a violência contra as mulheres é uma ferida que rasga a sociedade portuguesa e todas as sociedades sob formas diversas, nomeadamente o assédio, as violações e os assassinatos, e que essas feridas são mais profundas quando se fala nas mulheres negras, mulheres ciganas, mulheres migrantes, mulheres pobres, mulheres trans, mulheres lésbicas, mulheres bissexuais, e outras mulheres mais excluídas ou discriminadas pela sociedade.

Considerando que:

- i. de acordo com o Relatório Anual de Segurança Interna – Ano 2017 (disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=9f0d7743-7d45-40f3-8cf2-e448600f3af6>), 80% das vítimas do crime de violência doméstica são mulheres e 84% dos denunciados são homens. Quanto à relação de parentesco ou intimidade com as vítimas 53,3% dos casos correspondem a cônjuges ou companheiros, 17,2% ex-cônjuges ou ex-companheiros, 15,1% a vítima era filho, filha, ou enteado ou enteada, em 5,2% a vítima era pai/mãe/padrasto/madrasta e em 9,3% dos casos correspondia a outras situações.
- ii. de acordo com o relatório preliminar do Observatório de Mulheres Assassinadas da UMAR (disponível em: [http://www.umarfeminismos.org/images/UMAR\\_OMA\\_Relat%C3%B3rio\\_Preliminar\\_20\\_de\\_Novembro\\_de\\_2018.pdf](http://www.umarfeminismos.org/images/UMAR_OMA_Relat%C3%B3rio_Preliminar_20_de_Novembro_de_2018.pdf)), durante o ano de 2018 (até 20 de novembro), 24 mulheres foram assassinadas em Portugal, em contextos de intimidade ou relações familiares próximas, e outras 16 viram a sua vida ser atentada, e que em 2017 se registaram 20 femicídios e 23 tentativas de assassinato de mulheres. Relativamente a

2018, as relações de intimidade, presentes e passadas, representam 67% do total dos autores dos femicídios noticiados (63% maridos, companheiros ou namorados, 4% ex-maridos, ex-companheiros ou ex-namorados) e 33% eram ascendentes diretos. Em pelo menos 50% dos casos já havia um historial de violência doméstica nessa relação de intimidade ou familiar privilegiada. Relativamente ao local do crime, 92% destes assassinatos de mulheres foram perpetrados em casa e 8% na via pública. Ao nível das tentativas de assassinato, 69% dos autores do crime tinham uma relação de intimidade presente com a vítima, e 19% eram ex-maridos, ex-companheiros ou ex-namorados, 12% são ascendentes diretos.

Recordando, os nomes das mulheres assassinadas em 2018, Angélica, Céu, Margarida, Marília, Vera, Silvina, Nélia, M.ª, Albertina, M.ª de Lurdes, Ana, Arminda, Margarida C., M.ª da Luz, Etelvina, Olga, Christine, Jaqueline, Alice V. Amélia, Aúrea e Alice, e todas as outras não identificadas nem não nomeadas nas notícias.

**A Assembleia de Freguesia do Lumiar, reunida a 20 de dezembro de 2018, delibera, ao abrigo do disposto no artigo 9º, n.º2, alíneas i), j) e k) da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro:**

1. Saudar as iniciativas realizadas no dia 25 de novembro, nomeadamente a Marcha Pelo Fim da Violência Contra As Mulheres, realizada em Lisboa, e noutras cidades do país;
2. Saudar o trabalho diário das associações, organizações não governamentais, e serviços sociais do Estado que prestam apoio às mulheres vítimas de violência.
3. Saudar a Câmara Municipal de Lisboa pelo lançamento de uma Campanha Contra a Violência Doméstica e de Género, no passado dia 05 de dezembro, assim como o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo município, contra a violência doméstica e de género.

Lisboa, 18 de dezembro de 2018

O representante do Bloco de Esquerda,

**Luís Casinhas**

**APROVADA POR UNANIMIDADE**

